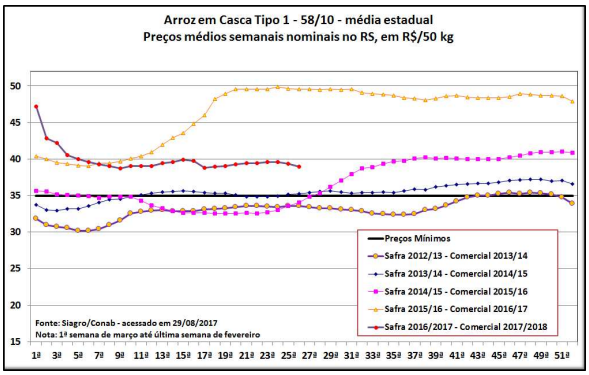
ARROZ - 21/08/2017 a 25/08/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor[1]						
Rio Grande do Sul (RS)[2]	50kg	49,63	39,33	38,96	-21,50%	-0,94%
Pelotas[2]	50kg	51,33	45,00	44,83	-12,66%	-0,38%
Preço no Atacado decomposto até RS[3]	50kg	-	42,67	46,43	-	8,81%
Santa Catarina[2]	50kg	47,71	39,87	39,26	-17,71%	-1,53%
Tocantins	60kg	65,00	50,00	50,00	-23,08%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	64,44	40,56	41,22	-36,03%	1,63%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	75,92	62,37	66,95	-11,82%	7,34%
Preço ao Produtor composto até SP[4]	30kg	-	56,15	55,69	-	-0,82%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	427,20	388,60	391,40	-8,38%	0,72%
Argentina =<10% FOB	Tonelada	410,00	430,00	430,00	4,88%	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia[5]	30kg	-	62,55	62,68	-	0,21%
Importação Argentina[5]	30kg	-	61,18	60,74	-	-0,72%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai	Tonelada	-	-	417,65	-	-
Dólar EUA	R$/US$	3,2023	3,1758	3,1483	-1,69%	-0,87%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R$ 34,97/50Kg (RS e SC), R$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Argentina composto até o atacado em SP

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Na última semana no RS, observou-se um aumento da liquidez de mercado como reflexo da necessidade dos produtores em "fazer caixa". Logo, com o aumento da oferta, os preços apresentaram redução semanal, apesar do atual período de entressafra. Em meio a esta conjuntura as indústrias de beneficiamento deram preferência para o arroz depositado em seus armazéns. Os atuais preços mais baixos em relação à última safra refletem em uma expectativa de provável redução da área plantada.

No Mato Grosso, a comercialização do arroz produzido varia entre 70 a 75%. Com o início da entressafra, os preços tiveram uma pequena reação, porém ainda segue significativamente abaixo do ano anterior.

Em Santa Catarina, o preço pago do arroz em casca irrigado não sofreu variação significativa no mês de julho. Esta estabilidade pode ser explicada pela indústria adquirir o produto dos cerealistas, deixando de lado o produto do produtor. Com isso, os produtores têm preferido manter o produto em estoques e comercializar apenas o necessário para saldar financiamentos da safra anterior.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, a principal safra inicia-se em novembro, porém em agosto a expectativa é que a região central do país colha um bom volume. Apesar da maior oferta, o aumento das exportações acima do inicialmente esperado e a redução dos estoques de passagem públicos resultou em valorização da tonelada do arroz beneficiado.

Na Índia, os preços continuam elevados internamente, o que, em conjunto com a moeda local valorizada, reflete em perda competitiva do arroz indiano no mercado internacional. Bangladesh, país que sofreu fortes problemas climáticos e redução da produção, primeiramente optou pela recomposição do abastecimento interno com arroz proveniente da Índia, porém os atuais preços pouco atrativos direcionaram a demanda para outros países asiáticos, com o Camboja, o Vietnã e a Tailândia.

Nos EUA, espera-se uma redução produtiva maior que o inicialmente previsto em face das enchentes no estado do Texas. No início de agosto, cerca de 70% da colheita do grão já estava encerrada, todavia, as enchentes apresentam potencial de perda tanto do produto ainda não colhido, como daquele que já está colhido e armazenado.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em julho de 2017, a balança comercial do arroz apresentou uma reversão, com um superávit mensal de 12,3 mil toneladas de arroz base casca. O volume exportado aumentou em 162,4% em relação ao mês de junho e encerrou com um volume de 112,6 mil toneladas. Sobre os preços, o Brasil exportou o arroz beneficiado polido branco a um valor médio de US$529,25/t e importou a um valor médio de US$433,32/t.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-mail: sergio.santos@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6245